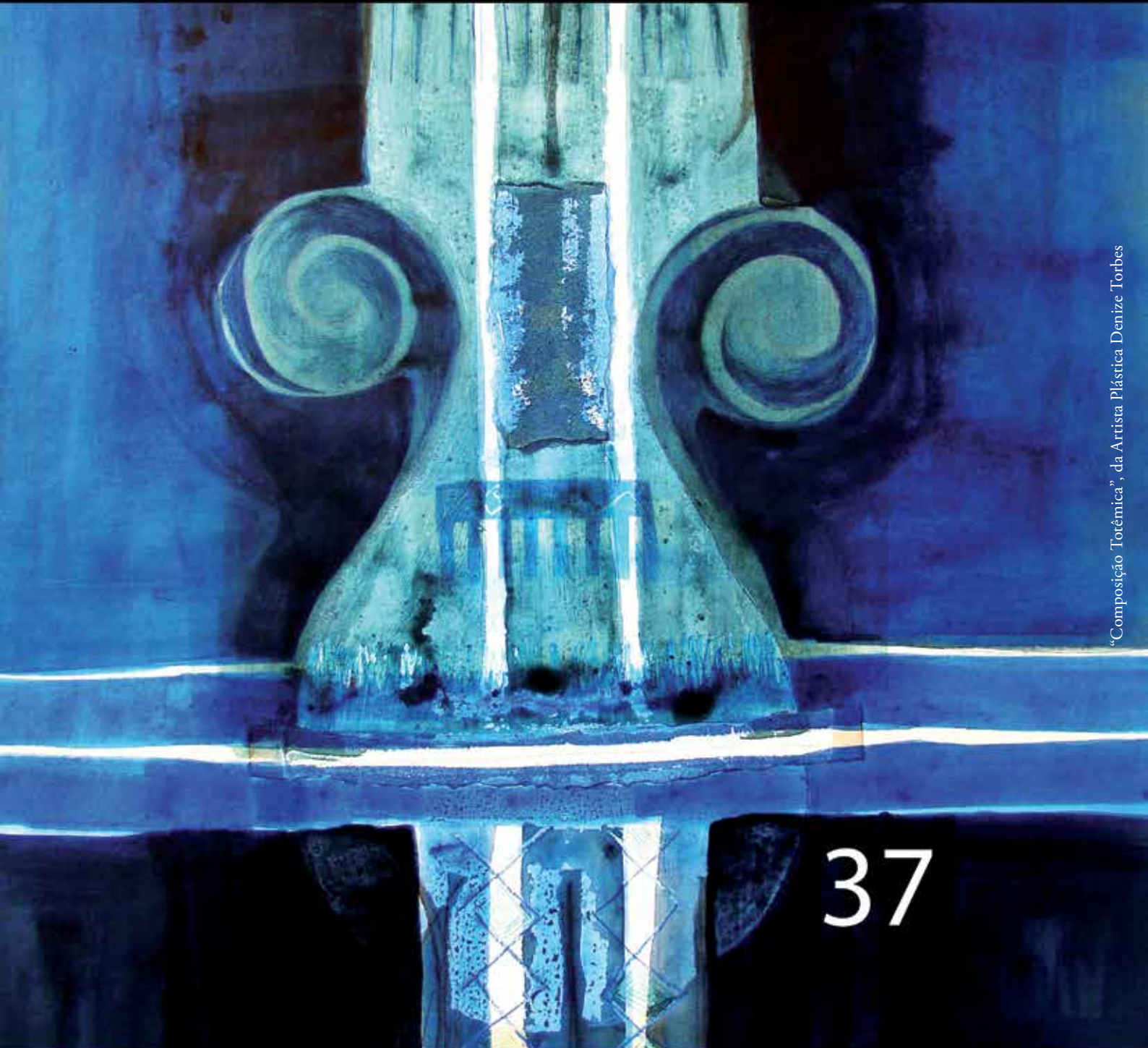


LOGOS

COMUNICAÇÃO & UNIVERSIDADE

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UERJ



“Composição Totêmica”, da Artista Plástica Denise Torbes

37

A cientificidade da Comunicação:
Epistemologias, Teorias e Políticas

LOGOS

Vol.19. Nº02. 2012

37

A Cientificidade da Comunicação: Epistemologias, Teorias e Políticas

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UERJ

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/Rede Sirius/PROTAT

L832 *Logos: Comunicação & Universidade* - Vol. 1, Nº 1 (1990)
- . - Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social,
1990 -

Semestral

E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933

**1. Comunicação - Periódicos. 2. Teoria da informação
-Periódicos. 3. Comunicação e cultura - Periódicos.
4. Sociologia - Periódicos. I. Universidade do Estado do Rio
de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social.**

CDU 007

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

REITOR

Ricardo Vieiralves de Castro

VICE-REITOR

Paulo Roberto Volpato Dias

SUB-REITOR DE GRADUAÇÃO

Lená Medeiros de Menezes

SUB-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Monica da Costa Pereira Lavalle Heilbron

SUB-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Regina Lúcia Monteiro Henriques

DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Glauber Almeida de Lemos

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

DIRETOR

Fernando do Nascimento Gonçalves

VICE-DIRETOR

Erick Felinto de Oliveira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Fabio Mario Iorio

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Ricardo Benevides

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA DA COMUNICAÇÃO

João Luís de Araújo Maia

LOGOS - EDIÇÃO Nº 37 - VOL 19, Nº02, 2012

Logos: Comunicação & Universidade (E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933) é uma publicação acadêmica semestral da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e de seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC) que reúne artigos inéditos de pesquisadores nacionais e internacionais, enfocando o universo interdisciplinar da comunicação em suas múltiplas formas, objetos, teorias e metodologias. A revista destaca a cada número uma temática central, foco dos artigos principais, mas também abre espaço para trabalhos de pesquisa dos campos das ciências humanas e sociais considerados relevantes pelos Conselhos Editorial e Científico. Os artigos recebidos são avaliados por membros dos conselhos e selecionados para publicação. Pequenos ajustes podem ser feitos durante o processo de edição e revisão dos textos aceitos. Maiores modificações serão solicitadas aos autores. Não serão aceitos artigos fora do formato e tamanho indicados nas orientações editoriais e que não venham acompanhados pelos resumos em português, inglês e espanhol.

EDITOR CONVIDADO

Prof. Dr. Erick Felinto

EDITOR GERAL

Prof. Dr. Vinicius Andrade Pereira

EDITORAS ASSISTENTES

Alessandra Maia e Bruna Mariano

CONSELHOS EDITORIAL E CIENTÍFICO

Ricardo Ferreira Freitas (Presidente do Conselho Editorial), Luiz Felipe Baêta Neves (Presidente do Conselho Científico), Danielle Rocha Pitta (UFPE), Fátima Quintas (Fundação Gilberto Freyre), Henri Pierre Jeudi (CNRS-França), Ismar de Oliveira Soares (USP), Luis Custódio da Silva (UFPB), Márcio Souza Gonçalves (UERJ), Michel Maffesoli (Paris-Descartes/Sorbonne), Nelly de Camargo (USP), Nízia Villaça (UFRJ), Patrick Tacussel (Université de Montpellier), Patrick Wattier (Université de Strassbourg), Paulo Pinheiro (UniRio), Robert Shields (Carleton University/Canadá), Ronaldo Helal (UERJ), Alessandra Aldé (UERJ) e Denise da Costa Oliveira Siqueira (UERJ).

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Faculdade de Comunicação Social - PPGC - Mestrado em Comunicação
Revista *Logos*
A/C Prof. Dr. Vinicius Andrade Pereira (LCI)
Rua São Francisco Xavier, 524/10º andar, sala 10129, Bloco F
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - Brasil. CEP: 20550-013
Tel.fax: (21) 2334-0757. E-mail: logos@uerj.br

PROJETO GRÁFICO

Marcos Maurity e Samara Maia Mattos

DIAGRAMAÇÃO

Willian Gomes (www.vimogo.com.br)

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Filipe Feijó (PPGCOM)

REVISÃO

Fábio Grotz, Rafael Barbosa, Fausto Amaro, Débora Gauziski, Bruna Mariano, Alessandra Maia e Letícia Perani



Sumário

- 3** Apresentação
Vinicius Andrade Pereira e Erick Felinto
- 6** Dossiê - A Cientificidade da Comunicação: Epistemologias, Teorias e Políticas
Comunicação: um caos criativo
Muniz Sodré (ECO/UFRJ)
- 17** *A disciplina interdisciplinar: ambivalências epistemológicas no ensino de Teoria(s) da Comunicação*
Luís Mauro Sá Martino (Faculdade Cásper Líbero)
- 29** *Epistemologias das sociedades ideais. Alguns sabores diferenciados possíveis em um espaço reflexivo*
Jairo Getulio Ferreira (Unisinos)
- 43** *Os Fundamentos Científicos da Comunicação: uma crítica flusseriana a comunicólogos brasileiros e seus desdobramentos epistemológicos*
Michael Hanke (UFRN)
- 59** *Luiz Beltrão e Gilberto Freyre: reflexões exploratórias acerca da relação entre ciências sociais e comunicação*
Zuleika de Paula Bueno (UEM) e Tiago Roberto Ramos (UEM)
- 71** *Epistemologia e comunicação: debatendo o objeto comunicacional*
Daniel Christino (UFG)
- 82** *Uma partida em imagens: Instagram, Futebol e Materialidades da Comunicação*
Ronaldo George Helal (UERJ), Fausto Amaro Ribeiro Picoreli Montanha(UERJ) e Débora Gauziski de Figueredo Bueno (UERJ)
- 96** Temas Livres
Meios de Comunicação e Mentes
Márcio Souza Gonçalves (UERJ) e Ericson Telles Saint Clair (UFRJ)
- 109** *Da imagem à comunicação: situações éticas desafiadoras no ambiente organizacional*
Mônica Cristine Fort (PUC-PR)
- 121** *Embalagem de marcas próprias: elementos de semelhança e diferença na construção gráfica*
João Batista Freitas Cardoso (USCS) e Thiago Bertoldo (USCS)

Apresentação

A Cientificidade da Comunicação: Epistemologias, Teorias e Políticas

O dossiê da Logos 37 tem como tema central a cientificidade da comunicação, propondo reunir reflexões sobre a epistemologia, as políticas e as teorias que, em dinâmicas contínuas, nos ajudam a pensar a natureza do campo no qual boa parte de nós atuamos como pesquisadores. Curiosamente, e a bem da verdade, o presente dossiê foi o que menos suscitou interesse na comunidade acadêmica nos últimos anos da história da Logos. Essa resposta tímida dos nossos pares já poderia ser, em si, um indicativo de algo perturbador: a reflexão sobre as fronteiras, ou sobre o caráter científico e epistemológico da comunicação não interessa tanto, hoje em dia, ao Brasil. Um paralelo dessa sintomática poderia ser feito ao olharmos para os grupos e núcleos de trabalhos relacionados à epistemologia da comunicação da Compós e da Intercom – dois dos mais importantes congressos em comunicação no país – quando identificamos, do mesmo modo, pouca procura por parte do grupo de pesquisadores e pouca renovação dos seus membros.

Se é legítima a leitura que estamos propondo, talvez pudéssemos pensar o porquê desse aparente desinteresse. Talvez vivamos uma espécie de ressaca de um período no qual, no afã de termos posta, de modo bem claro, a singularidade do campo, tenhamos debatido à exaustão questões epistemológicas, chegando mesmo a cometer excessos que se traduziram em uma espécie de tentativa de purificação dos objetos e enrijecimento dos limites da comunicação frente a outras áreas correlatas. Talvez, o retraimento atual dos pesquisadores quanto à temática em questão possa ser, ainda, associado a esse mesmo momento de intensa discussão na área, no qual, em linhas gerais, se estabeleceu algum consenso – ao menos de direito – em torno do que tomamos como o campo da comunicação e, a partir de então, pouco mais interesse desperte o tema. Ou quem sabe, o que vemos hoje seja uma espécie de relaxamento em relação à definição do que seja a comunicação, assumindo um certo caos inerente ao campo, um “caos criativo”, nas palavras de um dos mais respeitados pensadores da nossa área, Muniz Sodré, que nos brinda com um artigo no presente dossiê o qual desenvolve a expressão aqui citada.

Seja por qual vereda possamos nos embrenhar para pensar ainda o que é a comunicação como campo de conhecimento no Brasil, os artigos que estão reunidos nessa edição da Logos nos ajudam a repensar um tema tão importante, em tempos de redefinições das práticas, dos mercados e das formações do profissional oriundo do campo da comunicação.

O professor Muniz Sodré abre o supracitado dossiê, materializando na forma de um artigo as instigantes reflexões que proferiu por ocasião da aula magna que abriu o semestre letivo do PPGC da UERJ, em 2012, onde o estudioso leciona atualmente. Luís Martino e Jairo Ferreira, dois importantes nomes que continuamente estudam questões relacionadas à epistemologia e à teoria da comunicação, colaboram com dois interessantes textos. Martino, nos oferece um panorama acerca do que temos ensinado como teoria da comunicação no país, analisando comparativamente, em mais de 30 faculdades de comunicação, o conteúdo da disciplina “teoria da comunicação”. Por sua vez, Ferreira, em uma espécie de artigo resposta, retoma o diálogo com um texto provocativo de Erick Felinto, acerca, exatamente, da epistemologia da comunicação e o pouco interesse que parece despertar entre os pesquisadores.

Na sequência, Michael Hanke releva um dos muitos achados do arquivo Flusser, onde esteve pesquisando nos últimos anos. Resenhas críticas que Flusser escreveu para uma editora francesa que, então, tinha interesse em publicar livros de autores brasileiros sobre teoria da comunicação. Ao criticar títulos nacionais - obras de Muniz Sodré, Luiz Beltrão dentre outros - Flusser nos oferece uma bela oportunidade para observar como o autor pensava o campo da comunicação e, mais especificamente, como se constituía, na visão do estudioso tcheco, parte do pensamento comunicacional brasileiro.

Fazendo um contraponto ao texto de Hanke, onde a imagem de Luiz Beltrão como estudioso da comunicação sai algo arranhada, Ramos e Bueno apresentam um artigo no qual valorizam a obra de Luiz Beltrão cotejando-a com a de Gilberto Freyre, com o intuito de pensarem algumas relações entre ciências sociais e comunicação.

Finalmente, fechando o dossiê, o texto de Daniel Christino quer retomar a espinhosa questão acerca da natureza do objeto comunicacional, enquanto que o texto de Helal, Montanha e Bueno nos oferece uma perspectiva que articula o campo dos esportes e das mídias à teoria das materialidades da comunicação.

Com “temas livres”, três interessantes artigos reafirmam nosso compromisso de acolher a diversidade inerente ao campo da comunicação nesta seção da Logos. Assim, temos um texto sobre história das mídias e processos de subjetivação intitulado *Meios de Comunicação e Mentes*, de Márcio Gonçalves e Ericson Saint Clair; o artigo *Da imagem à comunicação: situações éticas desafiadoras no ambiente organizacional*, de Mônica Fort e; por fim, o artigo de Cardoso e Bertoldo *Embalagem de Marcas Próprias: elementos de semelhança e diferença na construção gráfica que, ao articular reflexões entre o design e a comunicação*, nos leva de volta para a questão acerca da especificidade desta no conjunto de conhecimentos hodiernos.

Boa leitura!

Vinicius Andrade Pereira - UERJ
Editor da Logos

Erick Felinto - UERJ
Editor Convidado da Logos 37.

Dossiê

*A Cientificidade da Comunicação:
Epistemologias, Teorias e Políticas*